

**AS CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES FORMATIVAS DO PROGRAMA  
INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) DE LÍNGUA  
PORTUGUESA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Ana Caroline dos Santos Alves<sup>1</sup>; Bruna Maria Biazotto<sup>1</sup>; Cassia Silva de Carvalho<sup>1</sup>; Yasmin Moretti<sup>1</sup>; Flávia Cristina Bandeca Biazetto<sup>2</sup>; Leila Maria Gumushian Felipini<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduandas em Letras - Licenciatura pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

<sup>2</sup>Professoras Coordenadoras de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - UNISAGRADO

**RESUMO**

Este resumo tem o objetivo de divulgar o resultado das atividades formativas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pelo Centro Universitário Sagrado Coração-UNISAGRADO. As atividades estão sendo realizadas desde o início do edital em outubro de 2020 pelas alunas Ana Caroline dos Santos Alves, Bruna Maria Biazotto, Cassia Silva de Carvalho e Yasmin Moretti no contexto remoto devido à pandemia. O nosso processo de formação aconteceu por meio de reuniões virtuais com a coordenadora do subprojeto de língua portuguesa Dra. Flávia Cristina Bandeca Biazetto e com o professor supervisor Vinícius Gustavo Pinheiro Guimarães, no qual trabalhamos os gêneros textuais, concepções de linguagem, reflexão sobre a prática da aula de português e os desafios no ensino da língua portuguesa sobre gramática, além da formação com as estagiárias do curso de Psicologia.

**Palavras-chave:** PIBID, formação docente, pandemia.

**INTRODUÇÃO**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência estabelece uma ponte entre o estudante de licenciatura e a sala de aula. Por meio dele, tivemos a oportunidade de vivenciar a aplicabilidade de teorias de extrema relevância que foram adquiridas por meio das atividades formativas. A possibilidade de atuar no campo escolar antes de concluir a licenciatura foi a motivação para emprendermos ações pedagógicas em parceria com a escola “EMEF Nacilda de Campos”. No que se referem às atividades formativas realizadas pelas

integrantes do PIBID, junto à professora coordenadora responsável pelo subprojeto de Língua Portuguesa e ao professor-supervisor da unidade de ensino, é evidente a sua importância para a formação do licenciando, pois como afirma Longarezi (2008, p.2):

Considerando que a práxis permite ao homem desenvolver-se, a formação do profissional docente não se constitui espontaneamente, mas decorre de um processo formativo que se dá na articulação entre a formação teórica e a experiência prática, mediados pelo outro (outro professor, outro conhecimento, outra experiência, entre tantos).

O fechamento das unidades de ensino por decorrência da Covid-19 estabeleceu um cenário desafiador para a equipe integrante do projeto. Em conjunto com a professora coordenadora do subprojeto de LP e com o professor-supervisor da escola, foram estabelecidos cronogramas que contemplavam conteúdos, objetivos, procedimentos metodológicos e avaliativos a partir das atividades desenvolvidas com os alunos e atividades formativas, as quais contavam com apresentação de teoria e discussão produtiva acerca dos conteúdos formativos apresentados com os professores responsáveis e pibidianos. Além disso, o projeto teve a participação de 3 estagiárias do curso de Psicologia (UNISAGRADO), com o objetivo de levar ao grupo de pibidianos mais clareza acerca de problemas de saúde mental, e dicas importantes de como lidar com crises e aspectos psicológicos dos alunos dentro de sala de aula. Em consonância à importância das discussões e debates, Longarezi (2008) salienta que as atividades formativas corroboram para o aprimoramento da prática docente, seja por meio de atividades que aliem a teoria e a práxis ou por intermédio de discussão de temáticas importantes ao exercício da profissão. Essas ações fazem com que haja interação entre os participantes e, por conta disso, possibilitaram discussões, debates, troca de experiência e a interação afetiva.

O ensino emergencial remoto demandou constantes reflexões no que tange à pertinência das ferramentas tecnológicas disponíveis nesse novo cenário de incertezas. Dito isso, Tardif (2014) observa que os docentes fazem a construção dos conhecimentos profissionais a partir de várias fontes, num processo que começa ainda no tempo de estudante, passa pela formação acadêmica e prossegue no aprendizado com os pares e na formação continuada.

Nesse sentido, por estarmos vivenciando uma crise sanitária decorrente da Covid-19, foi necessário que nos encontrássemos virtualmente pelas plataformas de encontro Microsoft Teams e GoogleMeet, nessas reuniões, foram colocadas em debates e estudos teorias de grande importância para a área de Língua Portuguesa, como a teoria de Luiz Antônio Marcuschi, baseada no livro “Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade.”, com o enfoque no novo currículo municipal e nas adequações das aulas de língua portuguesa contextualizada, também foi colocada em pauta e discutido enfaticamente “As Concepções de Linguagem e Ensino de Português”, de autoria do autor João Wanderley Geraldi. Além disso, tivemos a contribuição dos estudos de Irandé Antunes com o tema “Refletindo sobre a prática da aula de português.” E um vídeo que tem como título “Desafios do Ensino de Língua: Pensando a gramática na sala de aula.” com o professor PhD Paulo Medeiros, autor do livro “Gramática sim, e daí?”.

Além disso, o trabalho desenvolvido com as estagiárias de Psicologia da área escolar junto aos Pibidianos trouxe importantes reflexões sobre o contexto prático de sala de aula, uma vez que foram apresentados conteúdos e debates sobre Ansiedade, Bullying, TDAH

(Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade), TOD (Transtorno opositivo desafiador) e assuntos relacionados ao fracasso escolar, bem como o posicionamento do professor frente às adversidades como indisciplina em sala de aula e alunos com transtornos e dificuldades de aprendizagem. Nisso, percebe-se a relevância das conversas referente à prática, como afirma Cardoso (2007, p. 368):

A essência do trabalho formativo está em criar mecanismos que permitam ao formador identificar, a cada etapa, o que os professores sabem e o que precisam aprender e depende do desenvolvimento da capacidade de relacionar o que dizem com o conhecimento conceitual que está por trás de suas falas.

À luz desta citação, podemos destacar a importância do trabalho interdisciplinar na formação docente e a necessidade de estreitar diálogos com as diferentes áreas que atuam no espaço, escolar entre elas a Psicologia.

## **METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo antecipar o vínculo dos alunos de licenciatura com o ambiente da sala de aula, e por consequência aprimorar sua formação inicial. O desenvolvimento profissional do graduando inserido no programa é notável, Bezerra e Ferreira (2019) argumentam que o PIBID fortalece a relação ensino-pesquisa-extensão na formação dos professores, seja ela inicial ou continuada, e que valoriza a escola pública enquanto espaço de produção teórica. No entanto, um ponto de suma importância pode acabar passando despercebido: é preciso pensar o peso que as atividades formativas têm no desenvolvimento do pibidiano enquanto futuro professor.

Tendo em vista a pandemia da COVID-19, as atividades do PIBID precisaram ser adaptadas para o meio remoto, de forma a manter professores e estudantes em segurança, uma vez que as instituições de ensino estavam fechadas. Dessa forma, nossa metodologia se pautou em realizar as reuniões com a professora-coordenadora e com o professor-supervisor responsáveis pelo subprojeto de Língua Portuguesa de maneira síncrona, via *Microsoft Teams* ou *Google Meet*. Não apenas isso, como também foram feitas discussões acerca de nossos cronogramas, atividades e conteúdos a serem desenvolvidos, uma vez que até os aspectos organizacionais do programa mostram facetas práticas da organização e planejamento em educação. Dessa forma, foi possível. Posteriormente, houve a adição das estagiárias de Psicologia aos nossos encontros.

A qualificação do professor, portanto, continua a ser pauta de estudos e pesquisas, no sentido de esclarecer quais práticas formativas, principalmente no contexto escolar, contribuem para o aprendizado e o desenvolvimento profissional. Pesquisadores no âmbito nacional e internacional têm se disposto sobre o tema, contribuindo significativamente para a discussão, reformulação e implantação de novos modelos de formação de professores, com vistas a atender os novos desafios da profissão. (ARAÚJO, 2017, p. 33-34).

Imbernóm (2011) diz que a formação do profissional da educação está relacionada ao enfoque ou à perspectiva que ele tem a respeito de suas funções. No que tange às atividades formativas de Língua Portuguesa, as pibidianas realizaram diversas atividades de forma assíncrona para complementar sua formação, dentre elas a leitura do livro “Gêneros Textuais: Definições e Funcionalidade”, escrito por Luiz Antônio Marcuschi, e a partir dela, foi possível discutir com a professora-coordenadora a importância de abordar os gêneros textuais dentro de sala de aula no ensino de Língua Portuguesa e a necessidade de adequar o currículo municipal das escolas para o ensino de uma gramática que possa partir do texto, voltada para a contextualização. Nas reuniões, outra leitura discutida foi de “As Concepções de Linguagem e Ensino de Português”, escrito por João Wanderley Geraldi, em que se aborda a falha da escola no ensino de Língua Portuguesa, tendo em vista o baixo nível de desempenho linguístico dos alunos do ensino básico, e a necessidade de intervir com práticas efetivas dentro de sala de aula. Discutiu-se as três concepções de linguagem: linguagem enquanto expressão do pensamento, como instrumento de comunicação, e como forma de interação, com maior enfoque para a terceira, que trabalha a linguagem como instrumento de constituição de relações sociais, o que implica em uma postura educacional que pede inovação, levando para a sala de aula a linguagem em funcionamento, e as variações linguísticas.

Formar o professor na perspectiva do pensamento complexo significa abrir caminhos para o exercício profissional autônomo e compartilhado, numa construção histórica, dinâmica e permanente nos âmbitos políticos, sociais, econômicos, pedagógicos e culturais. Todos esses aspectos que configuram a docência, enquanto produto e produtor do desenvolvimento profissional, desenham os traços característicos da identidade profissional, que modelam novos modos de ser e de estar na profissão, assim como outras maneiras de agir, pensar e interagir. (HETKOWSKI e NASCIMENTO, 2009, p. 314).

O texto “Refletindo sobre a prática da aula de português”, de Irandé Antunes, foi uma indicação de leitura assíncrona de grande contribuição para a formação das futuras docentes, uma vez que traz à tona o quanto as dificuldades de leitura podem levar um aluno a pensar que “não sabe português” e passar a acreditar que é incapaz, linguisticamente falando. Se discute no texto, também, como o momento histórico pode influenciar a educação.

Destacamos que a formação não se dá por mera acumulação de conhecimentos, mas é uma conquista tecida por diversas interações – com livros, com professores, aulas, pela internet, com os alunos, pela prática, dentre outras tantas possibilidades. Esta formação depende muito dos interesses que movem este processo e as interações a que o professor tem oportunidade de ter. (ROSTAS, 2018, p. 173).

Foi indicado pelo professor-supervisor o vídeo “Desafios do Ensino da Língua Portuguesa: gramática na sala de aula”, em que a professora Dra. Cátia Martins dialoga com o PhD Paulo Medeiros, discutindo a respeito do livro “Gramática sim, e daí?”, no qual eles abordam o ensino da língua materna nas escolas de educação básica, em que se tem enfoque em ensinar a gramática não para a construção de sentido. Por fim, foram realizadas a cada quinze dias reuniões com três das estagiárias do último ano de Psicologia do Centro

Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO), abordando a saúde mental dentro da escola. Durante os encontros foram debatidos assuntos como Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) e *bullying*, e questões que envolvem as dificuldades de aprendizagem. Nessas reuniões, as pibidianas foram instruídas a diversas maneiras de reagir em diferentes situações em que os alunos poderiam precisar de acolhimento do professor e adaptação das aulas, e que foram agregadoras para descobrir como identificar, por meio de sinais sutis a necessidade prestar um maior auxílio ao estudante.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) remotamente, proporcionou momentos de interações virtuais oportunos para o começo da vida à docência. As leituras propostas pela coordenadora de Língua Portuguesa abriram espaço para os pibidianos debaterem assuntos pertinentes envolvendo a prática docente, em língua portuguesa.

Embora a participação do programa ocorresse totalmente online, tivemos a oportunidade de estarmos presentes, virtualmente, nos encontros semanais com as alunas do curso de psicologia. Nesses encontros foram abordados assuntos relacionados à sala de aula na adolescência, com o objetivo de relatar para nós, futuros professores, a realidade em torno de uma sala de aula, bem como entender os conflitos entre os jovens e a maneira como agir.

Portanto, os momentos de aprendizagem síncronos ministrados pela coordenadora e as meninas de psicologia foram importantes para o início da docência, pois os Pibidianos tiveram a base teórica rica em conhecimento e pesquisa satisfatória do ensino de língua portuguesa.

## REFERÊNCIAS

Antunes. Irlandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo. Parábola Editorial, 2003.

GERALDI, João Wanderley. **Concepções de linguagem e ensino de português**. In: O texto em sala de aula. São Paulo: Ática, 1997. p. 39-46.

LONGAREZI, Andréa Maturano. **Ações e atividades formativas: um estudo sobre processos de formação continuada de professores**. PAPE e UNIUBE, Uberaba, p. 1 – 6, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

PROFFORMAÇÃO. **Desafios do Ensino de Língua:** pensando a gramática na sala de aula. Youtube, 22 de mar. de 2021.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

ARAÚJO, Deborah Arantes; AMBROSETTI, Neusa Banhara. **Diversidade de saberes e de práticas formativas: a construção do aprendizado profissional docente.** In: Ana Maria Gimenes Correia Calil; Suelene Regina Donola Mendonça. (Org.). Formação continuada transformando a realidade. 1ed.Taubaté: EdUnitau, 2018, v. 01, p. 128-147.

BEZERRA, Géssica Oliveira; FERREIRA, Lúcia Gracia. **A experiência de ensinar e aprender no PIBID:** o ensino de Ciências e da Biologia. Experiências em ensino de ciências (UFRGS), v. 14, p. 545-564, 2019.

IMBERNÓM, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** Trad. Silvana Cobucci Leite. – 9 ed. – Coleção Questões da nossa época; v.14. São Paulo: Cortez, 2011.

NASCIMENTO, Antônio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria. (Org.). **Educação e Contemporaneidade:** pesquisas científicas e tecnológicas. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2009. v. 1. 300p.

ROSTAS, Márcia Helena Sauaia Guimarães. Formação de professores: aspectos de um processo em construção. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 4, p. 169-185-185, 2019.

#### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a CAPES pela oportunidade. Ao Unisagrado por manter o programa na Instituição. Às estagiárias de Psicologia, ao professor–supervisor Vinícius Guimarães, juntamente com a escola Nacilda de Campos, por abrirem a porta para o programa e às professoras–coordenadoras Flavia Bandeca Biazetto e Leila Maria Gumushian Felipini.